



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

CLAUDIA CÉLIA PEREIRA DA SILVA

**O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NA INSERÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
DE COCALINHO-TO.**

Araguaína, TO

2022

Claudia Célia Pereira da Silva

O papel do ensino superior na inserção no mercado de trabalho: um estudo de caso na comunidade quilombola de Cocalinho-TO.

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Araguaína para obtenção do título de Tecnólogo em Logística.

Orientadora: Profa. Ma. Beatriz Batista Costa

Araguaína, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586p Silva, Claudia Celia Pereira da.
O papel do ensino superior na inserção no mercado de trabalho: um estudo de caso na comunidade quilombola de Cocalinho-TO. / Claudia Celia Pereira da Silva. – Araguaína, TO, 2022.
34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2022.
Orientadora : Beatriz Batista Costa

1. Ensino Superior. 2. Comunidade Quilombola. 3. Povos Tradicionais. 4. Mercado de Trabalho. I. Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Claudia Célia Pereira da Silva

O papel do ensino superior na inserção no mercado de trabalho: um estudo de caso na comunidade quilombola de Cocalinho-TO.

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso Superior de Tecnologia em Logística, foi avaliado para a obtenção do título de Tecnólogo em Logística e aprovado em sua forma final pelo Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07 / 12 / 2022

Banca Examinadora

Profa. Ma. Beatriz Batista Costa - Orientadora, UFT

Profa. Ma. Clarete de Itoz Examinadora, UFT

Prof. Dr. David Gabriel de Barros Franco Examinador, UFT

RESUMO

Por se tratar de povos marcados pela exclusão social, lutas e resistência, os remanescentes quilombolas viram na educação superior um meio para se inserir no mercado profissional, buscar por melhorias e qualidade de vida para as famílias, visando contribuir para o crescimento e desenvolvimento da comunidade através de sua formação. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar como o ensino superior contribui a inserção no mercado de trabalho dos remanescentes da comunidade quilombola de Cocalinho no município de Santa Fe do Araguaia/TO. Especificamente buscou descrever o perfil socioeconômico e suas condições de trabalho na comunidade Quilombola de Cocalinho e identificar de que forma o acesso ao ensino superior contribuiu para a inserção no mercado profissional. A pesquisa é classificada como estudo de caso com abordagem qualitativa e natureza aplicada. Os dados foram coletados através de questionário com remanescentes da comunidade de Cocalinho, onde foram identificadas as dificuldades enfrentadas no período de formação e a contribuição do ensino superior para inserção no mercado de trabalho, aparte de dados da pesquisa pode-se identificar que os objetivos propostos foram alcançados na medida que uma parcela dos remanescentes quilombolas de cocalinho que tem o ensino superior estão inserido no mercado de trabalho possibilitando o desenvolvimento e crescimento socioeconômico da comunidade quilombola.

Palavras-chaves: Ensino Superior. Comunidade Quilombola. Povos Tradicionais. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

Because they are peoples marked by social exclusion, struggles and resistance, the remaining quilombolas saw in higher education a means to enter the professional market, seek improvements and quality of life for families, aiming to contribute to the growth and development of the community. through their training. In this context, the study aimed to analyze how higher education contributes to the insertion in the labor market of the remnants of the quilombola community of Cocalinho in the municipality of Santa Fe do Araguaia/TO. Specifically, it sought to describe the socioeconomic profile and their working conditions in the Quilombola community of Cocalinho and identify how access to higher education contributed to their insertion in the professional market. The research is classified as a case study with a qualitative approach and applied nature. Data were collected through a questionnaire with remnants of the Cocalinho community, where the difficulties faced in the training period and the contribution of higher education to insertion in the labor market were identified, apart from the research data, it can be identified that the proposed objectives were achieved as a portion of the remaining cocalinho quilombolas who have higher education are inserted in the labor market, enabling the development and socioeconomic growth of the quilombola community.

Keywords: University ducation. Quilombola Community. Traditional People. Labor market.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1. Área de Formação Acadêmica dos Remanescentes de Cocalinho..... | 22 |
| Gráfico 2. Desafios para Inserção no mercado de trabalho sem qualificação..... | 24 |
| Gráfico 3. Desafios para inserção no mercado profissional com formação superior..... | 24 |
| Gráfico 4. Inserção dos remanescentes nos setores econômicos..... | 25 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| CEB | Câmara de Educação Básica |
| CNB | Conselho Nacional de Educação |
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| FCP | Fundação Cultural Palmares |
| FUNDEB | Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| SECADI | Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada, Diversidade e Inclusão |
| SISU | Sistema de Seleção Unificada |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 METODOLOGIA | 13 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 3.1 O reconhecimento do quilombo no Brasil..... | 14 |
| 3.2 Ensino superior no Brasil | 17 |
| 3.3 Os desafios da educação quilombola no Brasil | 18 |
| 3.4 Políticas educacionais para os povos quilombolas..... | 20 |
| 4 RESULTADOS E ANÁLISE | 21 |
| 4.1 Comunidade quilombola de Cocalinho-TO..... | 21 |
| 4.2 O papel do ensino superior na comunidade quilombola de Cocalinho-TO..... | 22 |
| 4.3 Empregabilidade | 23 |
| 4.4 Acesso ao ensino superior | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| APÊNDICE | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Os povos quilombolas são reconhecidos por lutas e resistência. As comunidades quilombolas são formadas por grupos de pessoas que se reconhecem culturalmente, como tais, que possuem traços e formas próprias de sobrevivência social, tendo em sua trajetória, tradição, religião e costumes. Uma das constantes lutas dos povos quilombolas está relacionada às demarcações do seu território para se beneficiar das políticas públicas governamentais que são regulamentadas por leis. Além disso, os remanescentes buscam por conhecimentos e inovações com objetivo de acompanhar o desenvolvimento de acordo com a atualidade, sem deixar sua cultura e sua trajetória de luta por direito à igualdade (MACHADO, 2016).

Outra luta constante dos povos quilombolas está relacionada ao acesso à educação superior, pois na maioria das vezes o acesso dos remanescentes é dificultado devido os quilombos terem sua localização distante das universidades, essas que oferecem um ensino público e gratuito. Dessa forma, existem alguns entraves que os remanescentes enfrentam para conseguir permanecer na universidade, como por exemplo o percurso, transporte, sistema de cotas, aprovação em auxílio de permanência estudantil para custear as despesas durante o curso, moradia estudantil, auxílio alimentação, programas de monitorias entre outros fatores que ocorre durante essa trajetória.

Nesse contexto, a universidade tem demonstrado um papel muito importante, ao longo de sua história para com a sociedade, conta com um espaço para formação acadêmica que possibilita às pessoas ocupações nas mais diversas áreas de atuação do mercado de trabalho através do conhecimento em áreas específicas (MELO, 2018). Visto que o ensino superior qualifica e capacita pessoas para o mercado de trabalho, é de suma importância a inclusão desse recurso na construção do modo de vida social em função das exigências do mercado de trabalho.

Dessa forma, alguns fatores devido ao crescimento acelerado, as mudanças nas tendências de mercado, os avanços em setores tecnológicos e a globalização, tornou as organizações cada vez mais exigentes nos processos de recrutamento e seleção, buscando cada vez mais pessoal qualificado e capacitado. Diante disso, a educação sobretudo a superior se tornou um mecanismo essencial para quem deseja ingressar no mercado de trabalho, visto que possibilita um leque de conhecimentos e oportunidades para a inserção no mercado profissional, contribuindo ainda para o desenvolvimento social, local e pessoal.

Devido a problemática atual, acerca da inserção no mercado do trabalho dos remanescentes quilombolas da Comunidade de Cocalinho do município de Santa-Fé do

Araguaia/TO. Propondo compreender os limites e desafios para esta inserção, por tratar de uma população que é marcada pela exclusão social. Para tanto, tem-se como questão norteadora deste estudo: Como a educação superior contribui para o desenvolvimento da comunidade Quilombola de Cocalinho?

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar como o ensino superior contribui para a empregabilidade na Comunidade Quilombola de Cocalinho-TO. Para isso, buscou-se I) Descrever o perfil Socioeconômico e suas condições de trabalho na comunidade Quilombola de Cocalinho; e II) identificar de que forma o acesso ao ensino superior contribuiu para a inserção no mercado profissional. Este estudo se faz importante à medida que possibilita a compreensão do papel do ensino superior e a contribuição do ensino nos processos de inserção social do mercado de trabalho dos povos quilombolas do Tocantins.

Este trabalho está estruturado a partir desta introdução que apresenta o objetivo geral e específicos, problemática e justificativa, além da metodologia utilizada para construção da pesquisa. A sessão seguinte é composta pelo referencial teórico que aborda um breve resumo sobre o reconhecimento do quilombo no Brasil, apresenta uma breve história do ensino superior no Brasil, os desafios da educação quilombola no Brasil, bem como as políticas educacionais para os povos quilombolas. A quarta sessão é apresentado a análise e resultados da pesquisa, seguindo das considerações finais e recomendações para trabalhos futuros.

A pesquisa também contou com uma base bibliográfica a partir de material já publicado, Prodanov e Freita (2013) salienta que a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa utilizada para obter mais clareza e entendimento no tema abordado, constituído principalmente de: publicações em periódicos e artigos científicos e legislações que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

2 METODOLOGIA

A construção desse artigo se deu através de um estudo de caso que buscou analisar como o ensino superior contribui para a empregabilidade na Comunidade Quilombola de Cocalinho-TO. Segundo Yin (2001, p.21) o estudo de caso permiti uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida

individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

Do ponto de vista sobre a abordagem do problema foi utilizado uma a qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013 P,70) a abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Sob o ponto de vista da natureza, o estudo é classificado como pesquisa aplicada, Segundo Prodanov e Freitas (2013 P,51) a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Pois buscou descrever o perfil Socioeconômico e suas condições de trabalho na comunidade Quilombola de Cocalinho,

Também foi classificada como exploratória, pois além de identificar de que forma o acesso ao ensino superior contribuiu para a inserção no mercado profissional. De acordo com Gil (2007) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para a pesquisa foi construído um questionário com 38 questões objetivas e subjetivas que estão relacionados às dificuldades de acesso e permanência do ensino superior, e a forma que o ensino superior contribuiu para a inserção no mercado de trabalho, visto que muitos dos remanescentes conseguiram acesso ao emprego através da formação superior. Os questionários foram aplicados via *Google Forms* a 19 pessoas que são pertencentes a Comunidade Remanescente do Quilombo do Cocalinho-TO, e que são egressos de cursos superiores. Desse total, 12 participaram da pesquisa realizada no período de setembro a outubro de 2022.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O reconhecimento do quilombo no Brasil

O quilombo reaparece no Brasil junto à frente negra brasileira (1930/40) e retorna à cena política no final dos anos 70, durante a redemocratização do país. Os povos quilombos se

constituíram a partir de questões pertinentes que retrataram o foco de resistência dos africanos ao escravismo colonial, tratando de dimensões importantes na luta dos afrodescendentes. Falar dos quilombos e dos quilombolas no cenário político atual é, portanto, falar de uma luta política (LEITE, 2000; LEITE, 2003; ANJO, 2006).

Os quilombos pertencem a uma parcela da sociedade brasileira sobretudo um direito a ser reconhecido, e não propriamente apenas um passado a ser rememorado. As comunidades tradicionais quilombolas são grupo de pessoas de origem no campesinato negro, povos de matriz africana que conseguiram ocupar uma terra e obter autonomia política e econômica, em um território étnico capaz de se organizar e reproduzir no espaço geográfico de condições adversas ao longo do tempo e sua forma particular de viver (ANJO, 2006, NASCIMENTO *et al*, 2016).

As comunidades tradicionais quilombolas são caracterizadas como comunidades culturais vinculadas historicamente a um território, seu modo de vida está diretamente ligado à força do trabalho. Os povos quilombolas são a materialização da resistência negra à escravização, foram uma das primeiras formas de defesa dos negros, contra não só a escravização, mas à discriminação racial e ao preconceito. O processo de territorialização quilombola constitui-se através de luta para continuar a existir, na reinvenção de uma identidade política, portadora de direitos que é informada por uma memória ancestral (LEITE, 2000; MATOS E EUGÊNIO, 2018).

As comunidades quilombolas se caracterizam como um tipo de organização econômica e social com reduzida acumulação de capital, não usando força de trabalho assalariado. Onde produtores independentes estão envolvidos em atividades econômicas de pequena escala, como agricultura e pesca, coleta e artesanato. Economicamente essas comunidades se baseiam no uso dos recursos naturais renováveis, e seus padrões de consumo, baixa densidade populacional e com limitação no desenvolvimento tecnológico fazem com que sua interferência no meio ambiente seja pequena (DIEGUES, 1996).

As comunidades tradicionais estão localizadas na maior parte em áreas rurais, são grupos culturalmente diferenciados, provém do sentimento de pertencimento a um território originado da descendência e se reconhecem como tais, convívio e laços de parentela, simbolizados pela família, religião, etnia, tradição e cultura, conservando os direitos comuns e mantém laços de amizade e solidariedade. Além de possuírem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e

práticas gerados e transmitidos pela tradição (TUBALDINI e DINIZ, 2011).

A Constituição Federal promulgada em 1988, regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. O Art. 68º das Disposições Transitórias traz o reconhecimento definitivo da propriedade das terras dos remanescentes dos quilombos, *“Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado permitir-lhes títulos respectivos”*. Dessa forma, o debate ganhou o cenário político nacional, no qual apresenta evidências, pistas e provas que surgem novos sujeitos, territórios, ações e políticas de reconhecimento (BRASIL, 1988).

Mais tarde no Brasil, o Art. 2º do decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (BRASIL, 2003).

Iº estabelece a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade.

IIº estabelece que as terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

IIIº define que para a medição e demarcação das terras, serão levados em consideração critérios de territorialidade indicados pelos remanescentes das comunidades dos quilombos, sendo facultado à comunidade interessada apresentar as peças técnicas para a instrução procedimental (BRASIL, 2003).

A luta dos povos por liberdade, para viver de acordo com suas tradições explícitas na cultura, nos costumes, nas festas e nas religiões de sua população. Com o avanço da sociedade as comunidades quilombolas tiveram que se recriar de acordo com desenvolvimento social e seus modos de vida desenvolvimento. Essas mudanças acontecem por meio de grupos sociais de pessoas que buscam garantir seus direitos constitucionais, através de estudos e debates de pessoas que se agrupam em associações quilombolas, comunidades quilombolas, ongs etc. (FERREIRA, 2010; LEITE, 2008).

A construção da “identidade quilombola” toma então o cenário; não é constituída somente por traços de parentesco, e sim, por pessoas com traços culturais semelhantes e que lutam conjuntamente pela terra ocupada, com fortes relações de parentesco sim, porém nem sempre este é consanguíneo, e nessa realidade outros laços, tais como de compadrio, são

relevantes enquanto construção identitária.

3.2 Ensino Superior no Brasil

No Brasil, o art.º 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, promovendo e incentivando a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Dessa forma, o ensino superior promove uma ampla bagagem de conhecimentos e técnicas, qualificados e preparados para o mercado de trabalho, ainda estimula pessoas a buscarem melhores condições de vida e a acompanharem o desenvolvimento social do meio que a vive.

Já em 1996 a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional no art.º 43º a 57º do cap. IV, estabelece que o ensino superior estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; suscitar o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os nacionais e regionais; promover a extensão (BRASIL, 1996).

A educação superior enquanto política pública precisa ser compreendida como uma expressão de questão social. Onde a desigualdade de acesso, permanência e qualidade reside no fato de serem produzidas e reproduzidas historicamente devido às condições econômicas, políticas e sociais impostas pelo capital. Outra consequência imposta pelo capital, é a educação voltada para estimular o individualismo, fomentando competições que enaltece a concorrência, onde os reflexos do desenvolvimento social através da educação se tornam uma questão de sobrevivência (ORSO, 2012; MACHADO, 2013).

Siqueira e Queiroz (2019) afirma que a educação superior é um fator chave e estratégico para promover o desenvolvimento no país, proporcionando inúmeros conhecimentos sociais em prol de melhoria para a sociedade. Estima-se que, a educação por meio do ensino superior se caracteriza o caminho de muitas possibilidades para o sujeito ter mérito de conhecimento e se ingressar no mercado de trabalho, como cidadão captado e trabalhador conceituado, concretizando pessoas formada e qualificada com imensa oportunidades e propósito para o desenvolvimento pessoal e socioeconômico.

3.3 Os desafios da educação quilombola no Brasil

A política pública representa avanços significativos na história da educação brasileira, notadamente na forma como se inseriram os afrodescendentes não somente na escola, mas na própria sociedade que, desde o final da escravidão, tentou definir um lugar de ausência e esquecimento desse segmento. Carril (2017) afirma que, os desafios Postos para a educação escolar destinada aos estudantes quilombolas são amplos e antagônicos, pois o reconhecimento da especificidade é franco a partir da própria criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), da atenção que tem sido levada às escolas quilombolas.

Incontáveis foram e são os desafios enfrentados no percurso da vida dos universitários remanescentes de comunidades quilombolas. Iniciar e concluir o ensino superior dentro dessas comunidades exige muita persistência e perseverança. Pois os obstáculos e a distância percorrida entre a comunidades e a faculdade são extensas, ter que se deslocar de sua residência muito mais cedo do que os outros estudantes da cidade, conciliar o trabalho de casa com o horário de saída pra escola, e ainda em muitas das vezes arca com despesas do transporte e alimentação, muitos desses processos vividos diariamente no decorrer da vida acadêmica, impedem de muitas pessoas realizarem sonhos de ter um diploma (SOARES e VALADÃO, 2021).

Neste mesmo contexto pode-se ressaltar também um dos desafios enfrentados por os universitários no decorrer de sua formação, sendo as dificuldades financeira em se manter na universidade até ter a provação no programa de bolsa permanencia, a discriminação também ainda e visto no dia a dia acadêmico dos remanescentes., “[...] para descortinar mecanismos cotidianos de discriminação contidos na organização curricular, nos livros didáticos e em outros dispositivos” (MIRANDA, 2012, p. 371).

A necessidade de uma abordagem mais representativa justifica a inserção da modalidade de Educação Escolar Quilombola no Brasil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:

[...] as propostas de formulação desta modalidade começaram a ser impulsionadas após a aprovação da Lei Federal nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), tornando obrigatória a inclusão do estudo da história e cultura afro-brasileira no currículo das instituições de Ensino Básico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica mostram que o direito a uma educação escolar que respeite e reconheça a história, memória, tecnologias, territórios e conhecimentos tem sido uma das reivindicações históricas das comunidades e das organizações do Movimento Quilombola (BRASIL, 2013, p.15).

Uma outra conquista tão importante quanto, no processo educacional quilombola, é a Resolução CNE/CEB 8/2012 (BRASIL, 2012), do Ministério da Educação. O documento propõe que a modalidade seja direcionada:

[...] ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica, e por sua vez, deve garantir aos estudantes o direito de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade (BRASIL, 2012, p.3).

No dia 09 de janeiro do ano de 2003 foi sancionada a Lei Federal 10.639 que alterou o parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96 (Lei 9394/1996), acrescentando os artigos 26 –A e 79 –B. O texto da lei é determinante e direto quanto às suas determinações:

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

A respeito da educação quilombola torna-se obrigatório os estudos da história da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social econômica e política pertinentes à História do Brasil. “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

As escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas, bem como as redes de ensino das quais fazem parte, possuem orientações gerais constantes da Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) para o atendimento dessa parcela da população. De acordo com a LDB:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar,

por uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, economia e da clientela.

As implementações de ações estabelecidas por meio da LDB (BRASIL, 1996) são de grande importância para a educação escolar quilombola, pois além de abranger as escolas dentro do território, também assegura que as mesmas ações sejam realizadas nas escolas que recebem os alunos dessa população, mantendo assim os critérios de ensino para com os alunos quilombolas.

3.4 Políticas educacionais para os povos quilombolas

No Brasil a luta é por uma Educação de qualidade inclusiva quando se refere aos povos remanescentes quilombolas. O processo de inclusão traz muitas implicações e, por isso, ele é desafiador e pleno de possibilidades para os educadores e os educandos. Tem sido mantida a perspectiva de investimentos nas capitais, em detrimento das regiões mais pobres e do interior dos estados. Entendemos que a sociedade está construindo um processo inclusivo, mas ainda produz exclusão. Há um movimento para incluir e obstáculos à inclusão. Essa situação pode ser alterada com o avanço do humanismo, do conhecimento da diversidade e das possibilidades humanas. (LIMA, 2006, p. 34).

A Educação Escolar Quilombola, como uma política afirmativa, irá atuar no sentido de estancar definitivamente o lastro de injustiças sociais impostas a esse grupo. Tal política afirmativa deve garantir que os alunos quilombolas não tenham apenas o acesso à escola, mas que consigam permanecer nela e obter êxitos, e que essa Escola tenha sentido para suas vidas. (SOARES, 2016, p. 2).

É preciso ter claro que um olhar mais atento para os negros não significa beneficiar um segmento em detrimento de outro. Refere-se a tratar o desigual já que é assim que o negro vem se constituindo historicamente, como desigual, por um período, para que, no futuro, se possa de fato e de direito galgar a igualdade (GARCIA, 2007, p.15).

O Programa de Bolsa Permanência (PBP) foi criado pela então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC) a partir da Resolução nº 389 de 09 de maio de 2013, direcionado a “estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como para estudantes indígenas e quilombolas matriculados em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior” (MEC, 2013).

Os termos das Leis nº 5.537/1968, nº 9.394/1996; nº 10.172/2012 e, ainda as orientações da Portaria MEC nº 389/2013 que cria o Programa de Bolsa Permanência destinado a viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes indígenas e quilombolas (MEC, 2013).

Tendo em vista que o Programa de Bolsa Permanência (PBP) é um auxílio financeiro no valor de 900 reais, que tem como objetivo minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Neste mesmo contexto vale ressaltar a importância das políticas educacionais como a bolsa permanência em especial a direcionada para estudantes quilombolas, vem como forma de políticas públicas a qual visa manter os ingressantes que em sua maioria não tem trabalho e a família não possui condições financeiras para custear suas despesas como estudante. As comunidades quilombolas, no entanto, estão em sua grande maioria distantes dos campos universitários, sendo então necessário que os universitários quilombolas se desloquem dos quilombos para cidades. Assim tais mudanças geram custo, os gastos com alimentação, aluguel e transporte, portanto a bolsa é importante para o processo de formação mantendo a permanência dos alunos até a conclusão do curso.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 Comunidade Quilombola de Cocalinho-TO

A comunidade Quilombola de Cocalinho está localizada no município de Santa Fé do Araguaia, na região norte do Tocantins, que faz divisa com fazendas e cidades vizinhas como: Muricilândia, Aragominas e outras. A comunidade fica a 80 km da cidade de Araguaína que é a segunda maior cidade do Estado. Fundada em 12 de junho de 1965 com a chegada dos primeiros moradores, com a maioria oriundos do estado do Maranhão na época, viviam do plantio, colheita e pesca. Com a chegada desse povo veio também sua cultura, e suas tradições já vivia uma delas é a Dança do Lindõ e o pagode uma dança representativa da cultura da comunidade de cocalinho.

A comunidade foi reconhecida como remanescentes de Quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP), em 16 de janeiro de 2006, na época com uma quantidade de 150 famílias associadas. após o reconhecimento, a comunidade foi um pouco desenvolvida, beneficiada com alguns projetos do governo Federal, Estadual e Municipal como; construção

de casas populares, construção de novo posto de saúde, construção de nova escola que oferece o ensino fundamental e uma extensão que oferta o ensino médio. como o passar do tempo o número de habitantes foi aumentando e a comunidade crescendo e se desenvolvendo aos poucos sendo beneficiada com mais projetos que possibilitou oportunidades de emprego remunerado para melhor a qualidade de vida daqueles povos.

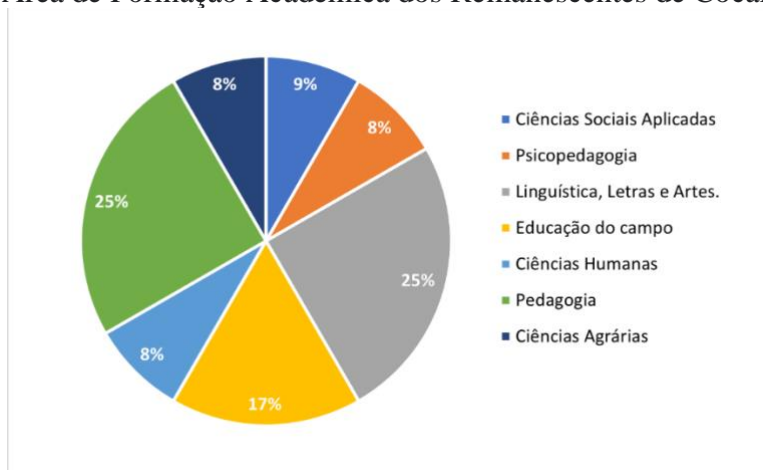
Diante deste cenário o ensino superior possibilitou uma melhoria na qualidade de vida e a inserção no mercado de trabalho, e assim contribui para o desenvolvimento da comunidade de maneira relevante como educandos as futuras gerações.

4.2 O papel do ensino superior na Comunidade Quilombola de Cocalinho/TO

A pesquisa foi realizada apenas com remanescentes da comunidade quilombola de Cocalinho, foram enviados um questionário através do *Google forms* a 19 remanescentes que possuem ensino superior, foram obtidas respostas de 61% dos participantes e 39% não responderam. Dos entrevistados 41,7% possui faixa etária acima de 41 anos, 16,7% possuem entre 36 e 40 anos, 8,3% entre 31 e 35 anos, e 33,3% com a idade entre 25 e 30 anos. Dos respondentes 91,7% são do sexo feminino e apenas 8,3% são do sexo masculino.

De acordo com as respostas obtidas, 75% dessas pessoas ingressaram na instituição por meio do vestibular da instituição de ensino, 16,7% ingressaram por ser portador de diploma e 8,3% ingressaram através do sistema de seleção SISU. Ainda foi possível identificar que 50% dessas pessoas conseguiram ingressar na instituição por meios de políticas públicas via cotas e 50% não utilizaram o sistema de cotas. Também foram abordadas questões referentes às áreas de formação dos remanescentes do quilombo, descrito no Gráfico 01:

Gráfico 01: Área de Formação Acadêmica dos Remanescentes de Cocalinho



Fonte: dados da pesquisa (2022)

A partir dos resultados foi possível identificar que 25% dos remanescentes são egressos da área linguística, letras e artes, outra 16,7% correspondem aos egressos em ciências biológicas, em relação às demais áreas como ciências exatas e da terra, engenharias e ciências humanas todas tiveram percentual de 8,3% de remanescentes formados.

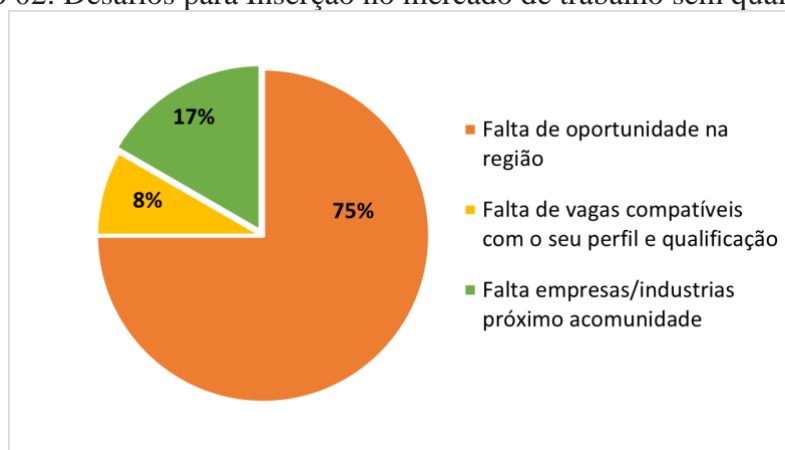
Em relação ao ensino superior 83,3% possuem apenas o ensino superior completo e 16,7% dos participantes concluíram pós-graduação em especialização em MBA (Master in Business Administration). (67%) e mestrados acadêmicos (33%). Desse percentual, a partir das respostas obtidas 41,7% dos participantes foram motivados a fazer uma pós-graduação para desenvolver habilidades e conhecimentos, outras 25% foram motivados para ampliar as oportunidades de emprego, outros 16,7% em relação ao aumento de salário e 8,3% foram motivados para obter maior status social.

4.3 Empregabilidade

O estudo apresenta uma análise sobre a empregabilidade dos remanescentes da comunidade do Cocalinho, a partir dos dados obtidos foi possível identificar o papel do ensino superior em relação a inserção dos remanescentes no mercado de trabalho, visto que a região no qual é localizada a comunidade é considerada escassa de mercado por se tratar de uma comunidade pequenas e com pouco habitantes, impossibilita de inúmeros investimentos no setor público e privado, fazendo com que essas pessoas que já estão qualificada e preparada para o mercado de trabalho se insere no mercado profissional e assim contribui no desenvolvimento local, econômico e pessoal, tendo em vista que pessoas com formação têm mais oportunidade e preparação para se inserir no mercado, levando em consideração as atualizações e exigências de mercado.

Os dados apontaram que 75% dos remanescentes quilombola de Cocalinho estão atuando no mercado de trabalho. Desse total, pode-se observar que 66,7% dos respondentes já possuíam experiência na área que atual e optaram pela graduação em busca de maior grau de conhecimento. Outros 33,3% não possuíam qualquer tipo de experiência de mercado. Entretanto, 25% dos egressos ainda estão em busca da inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, pode-se destacar que ao ingressar no ensino superior 83,3% dos remanescentes possuíram boas expectativas em relação ao mercado de trabalho. Os Gráficos 02 apontam os desafios por inserção no mercado de trabalho antes do ingresso no ensino superior.

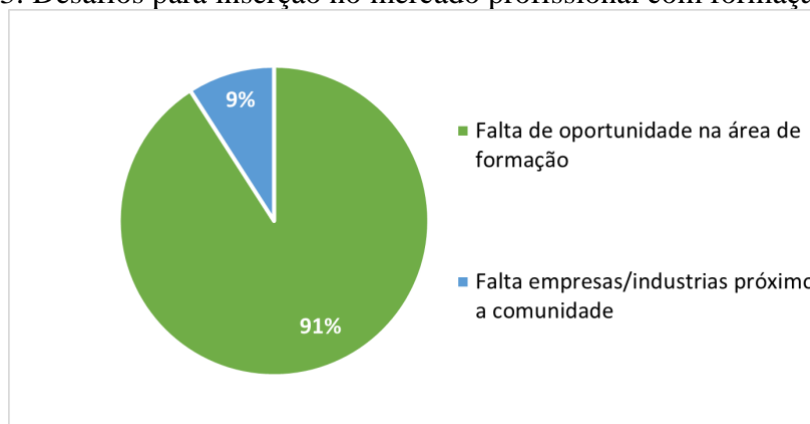
Gráfico 02: Desafios para Inserção no mercado de trabalho sem qualificação.



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Dessa forma, pode-se observar que 75% dos remanescentes, não possuía emprego pela falta de oportunidade na região que a comunidade se localiza, 17% apontaram que falta empresas e indústrias nas proximidades da Comunidade, já 8% apontaram que as poucas vagas que surgem não eram compatíveis com o perfil ou exigia qualificação. Já o gráfico 03 apresenta os desafios de inserção no mercado de trabalho após a formação do ensino superior.

Gráfico 03: Desafios para inserção no mercado profissional com formação superior.



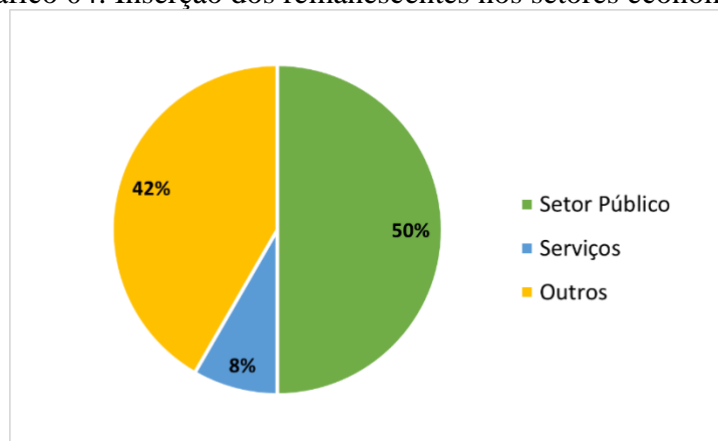
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados apontaram que embora o ensino superior contribua para a qualificação pessoal, a comunidade do Cocalinho por sua localização ser restrita de empresas e indústrias, os remanescentes ainda possuem entraves na busca pela inserção no mercado de trabalho, sobretudo em relação a falta de oportunidade na área de formação (91%), outro entrave é quanto a escassez de indústria ou empresas na região (9%). Embora o ensino superior abra caminhos e capacite e qualifique para o mercado de trabalho, 50% dos participantes levaram o período de seis meses para conseguir uma colocação no mercado de trabalho, 8,3% levaram até 1 (um) ano e 33,3% mesmo com a formação acadêmica ficaram mais de 2 (dois) anos na busca por

emprego. Diante as dificuldades de inserção no mercado de trabalho muitas vezes é associado pela exclusão dos povos tradicionais diante a sociedade.

Por conseguinte, a coleta de dados possibilitou identificar em quais setores econômicos estão inseridos os remanescentes de Cocalinho. O Gráfico 04 apresenta os resultados.

Gráfico 04: Inserção dos remanescentes nos setores econômicos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se verificar que das 50% pessoas estão empregadas no setor público, sendo que a maior profissão que está inserida no setor público e de professores com 16,7%, enquanto 8,3% estão distribuídas nas demais profissões como: assistente técnico assistente de serviços gerais e assistente de enfermagem. 42% estão inseridos em outros setores econômicos, outros 8,3% estão alocados no setor de serviços. Não houve evidências da inserção de remanescentes no setor comercial ou industrial.

Também foi identificado que 66,7% o primeiro emprego dos remanescentes após a formação era muito relacionado com a área de graduação e que os conhecimentos com sua formação foram muito importantes para desempenhar suas atividades no seu emprego atual, 8,3% eram pouco relacionados, porém o conhecimento da área de formação foram fatores importantes para o trabalho atual, e outras 16,7% não estava relacionado com a formação. Com base nas respostas obtidas atualmente todos os remanescentes empregados hoje estão atuando profissionalmente dentro das próprias comunidades com um percentual de 75% e a outra parte de 25% não atua na mesma, todas essas pessoas possuíam apenas 1 (um) emprego após a conclusão do ensino superior. Nesse sentido foi questionado, qual a relação entre os formandos nos Cursos de graduação com o mercado de trabalho? A parte disso alguns relatos podem ser observados a seguir:

Muito boa. (RQ1).

Boas expectativas. (RQ2).

O graduando adquirir conhecimentos e profissionalismo além de garantir bons diferenciais no mercado de trabalho que tão competitivo pelas melhores vagas e remunerações. (RQ3).

Bem. (RQ4).

No meu caso a relação com o mercado de trabalho foi um ponto positivo. Mas assim que concluir tive uma certa dificuldade de arrumar emprego, porque como sou formada na área da educação, logo que conclui veio a pandemia e as escolas fecharam. (RQ5).

Portanto, consegui um emprego na área de formação na qual tenho uma boa relação. (RQ6).

Até o momento sem trabalho. (RQ7).

Uma relação muito grande porque sem estudo fica difícil entra no mercado de trabalho. (RQ8).

Muito importante. (RQ9).

Muito bom pra quem teve oportunidade. (RQ10).

Mão de obra qualificada para o trabalho. (RQ11).

Adquirir conhecimentos para pleitear vagas no mercado de trabalho. (RQ12).

Em relação a empregabilidade 58,3% possui uma carga horária trabalhada de 40 a 44 horas semanais, outras 33,3% responderam que trabalha 20 horas, já 8,3% possuem uma carga horária acima de 44 horas. Também foi possível identificar a renda dos remanescentes, dessas pessoas 50% possuem salário bruto entre dois e três salários-mínimos, outras 41,7% recebem um salário-mínimo, e 8,3% ganham entre quatro e cinco salário-mínimo. Além disso pode-se analisa também, de que forma os remanescentes quilombolas após formados contribuem para o desenvolvimento da comunidade. Podendo ser observados a partir dos relatos de vida dos remanescentes.

Trabalhar no Crescimento da comunidade. (RQ1).

Além da minha contribuição como educadora, podemos ajudar através de nossas experiências acadêmicas. (RQ2).

Trazendo seus conhecimentos adquiridos fora e incentivo a tantos outros aplicando dentro da comunidade. (RQ3).

Fazendo um trabalho dentro da própria comunidade. (RQ4).

O primeiro ponto é conseguir um emprego na própria comunidade, pois a partir daí todo o conhecimento adquirido na universidade passa a ser algo de suma importância para a comunidade. Porque, quando se fala de educação ou outras áreas, não há ninguém melhor que os próprios oriundos da comunidade para exercer esses trabalhos, pois somos nós que conhecemos a realidade da nossa própria comunidade e a partir daí facilita no desenvolvimento de projetos que engloba a todos. (RQ5).

Quando consegui emprego na área de formação se tem uma importante contribuição no mercado de trabalho, agora quando não se tem oportunidades fica difícil contribuir. (RQ6).

Através do conhecimento que eles têm em sempre está trazendo algo novo para a comunidade que desperte o interesse nas crianças e nós jovens da comunidade. (RQ7).

São muitas as formas de contribuir, porém falta oportunidade e financeiramente. (RQ8).

Da melhor maneira possível. (RQ9).

Através do seu conhecimento e sua formação. (RQ10).
Aplicação de conhecimentos adquiridos durante a graduação para benefício da comunidade ou trabalhando na própria comunidade. (RQ11).
Aplicando nossos conhecimentos adquiridos lá fora, na própria comunidade através de nossos serviços (RQ12).

Quando analisado o quanto os remanescentes quilombolas consideram o seu emprego pouco apropriado e sem ligação sua área de formação superior, 25% afirmaram que está no emprego por não conseguir encontrar um emprego mais apropriado ou próximo a sua área de formação, outros 25% por ter melhores oportunidades de mercado a partir da ocupação do emprego atual. 16,7% afirmaram que pode ter um salário alto com o emprego atual, outras 16,7% elencaram que o emprego atual permite que trabalhe em uma função de preferência. Entretanto, apenas 8,3% responderam que o emprego atual é interessante, oferece segurança e tem relação com sua formação.

Também foi identificado os principais pontos que dificultaram a entrada no mercado de trabalho anterior a formação superior, onde 33,3% afirmaram que a falta indicação para uma vaga de emprego, enquanto 16,7% acredita que ocorreu em virtude a situação econômica do país ou estado, falta de cursos de aperfeiçoamento, 8,3% acredita que a maior dificuldade é em razão a baixa demanda do mercado para minha área de atuação, concorrentes mais preparados, pouca experiência profissional e discriminação (racial ,cor, gênero, social ,etc.).

Em contrapartida, foi questionado sobre os principais pontos que os remanescentes acreditam que aumentaram as chances de inserção no mercado de trabalho a partir da formação superior. Dessa forma, pode aferir que 41,7% responderam que se deu em virtude de concorrentes menos preparados, experiência profissional e cursos de aperfeiçoamento, 25% acreditam que devido à alta demanda para sua área de atuação, e 16,7% afirmaram que se deu em razão boa reputação da instituição de ensino e ação econômica do país ou estado. Com isso, pode-se aferir que o ensino superior contribuiu na formação e desenvolvimento dos remanescentes quilombola de Cocalinho e tem apresentado um diferencial no crescimento na comunidade.

4.4 Acesso ao ensino superior

O estudo buscou identificar de que forma o acesso ao ensino superior contribuiu para a inserção no mercado profissional. A partir da coleta de dados, foi possível identificar as oportunidades e as mudanças de vida que o ensino superior proporcionou aos remanescentes através da inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, foram descritos alguns relatos em relação ao desenvolvimento socioeconômico.

Emprego na minha área de formação. (RQ1).
 Além de um curso de especialização na área, também me ajuda muito na minha prática diária como profissional e educador. (RQ2).
 Conhecimentos e profissionalismo. (RQ3).
 Dá uma vida melhor e alimentação digna para meus filhos. (RQ4).
 O ensino superior me proporcionou uma ampla visão de todo o contexto em que o país esteve e está passando nos últimos anos, com isso, o conhecimento adquirido durante a graduação me ajudou a entender vários pontos da área do ensino e aprendizagem e de como eu enquanto professora posso contribuir para uma educação em que atenda a todos de forma igualitária (RQ5).
 Uma vida melhor. (RQ6).
 Aumentou minha remuneração. (RQ7).
 Obtive muitas oportunidades, porque não tinha nenhuma formação que me proporcionava a trabalhar (RQ8).
 Ser independente (RQ9).
 Aquisição de imóvel é automóvel (RQ10).
 Profissionalismo e experiências (RQ11).

A partir dos relatos foi identificado que o ensino superior na comunidade de Cocalinho proporcionou uma ampla rede de benefícios para os povos da comunidade, como emprego remunerado, qualidade de vida para as famílias, aprendizado e conhecimentos em algumas áreas profissionais. Além disso, despertou motivação em outros remanescentes quanto a expectativa de vida, crescimento pessoal e visão para um futuro melhor. O acesso à universidade dos primeiros quilombolas proporcionou aos demais incentivo e motivação, especialmente na área da educação, no qual grande parte dos remanescentes optam por ingressar nas áreas de licenciaturas visando permanecer na comunidade e assim contribuir educando as novas gerações.

Em relação ao ensino superior na comunidade quilombola de cocalinho, através dos dados obtidas, 58,3% afirmaram que concluiu o ensino superior em universidade pública, sendo que 50% possuíam algum auxílio estudantil ou bolsas, enquanto 50% não possuíam nenhuma assistência estudantil, outras 25% concluíram a graduação em faculdades EAD, e 16,7% em faculdades privadas.

Sobre o ponto de vista dos remanescentes, aqueles foram beneficiados por assistência estudantis, cotas e benefícios voltados para permanência do quilombola, sobretudo nas universidades públicas, reafirmaram que esses recursos estabelecidos através de políticas de assistências educacionais conforme as orientações da portaria MEC nº 389/2013 que cria o programa de bolsa permanência destinado a viabilizar a permanência, no curso oram de extrema importância para a permanencia e conclusão do ensino superior.

Nesse sentido, também pode-se identificar relatos de remanescentes em relação às dificuldades e desafios que enfrentaram ao concluir o ensino superior.

Universidade Distância da comunidade. (RQ1).

A falta de mecanismo para chegar até o local de onde acompanharia às aulas são os meios teológicos. (RQ2).

A universidade era longe de casa tinha que ficar de 15 dias a um mês fora da família, filhos esposo serviço etc. (RQ3).

E a condição financeira pouca para suprir minhas necessidades. (RQ4)

Transporte, alimentação, dinheiro. (RQ5).

O maior desafio encontrado foi a distância entre minha comunidade e a universidade, pois era cerca de 230km. Com isso tive que abrir mãos de várias coisas, uma delas foi a vivência com a família, mas mesmo com a distância minha família sempre me incentivou e me deu apoio durante esses 4 anos que tive que ficar distante. Também deixei de participar de várias manifestações culturais da comunidade, mas foi necessário e hoje vejo que tudo valeu a pena, pois consegui me formar e mais, consegui um emprego na minha área de formação e melhor ainda, na minha própria comunidade. (RQ6).

Situação financeira (RQ7).

Falta de transporte na época. (RQ8).

As dificuldades várias mais conseguir concluir. (RQ9).

Foi com muita garra força de vontade e muito interesse de trabalhar. (RQ10).

Dificuldade em se adaptar ao ensino, devido um pobre ensino de base. (RQ11).

Falta de recursos financeiros” (RQ12).

A partir dos relatos pode ressaltar que os remanescentes ainda enfrentaram outras dificuldades durante o período de graduação, como por exemplo, residência dividida com outras pessoas, ou ainda a distância percorrida por quem moravam na comunidade e utilizavam ônibus da prefeitura para ir à faculdade. Algumas das dificuldades enfrentadas pelos remanescentes foram minimizadas para aqueles que adquiriram bolsas ou auxílios constituídos através das políticas de permanência dos ingressantes quilombolas nas universidades públicas. Além de garantir a permanência na universidade auxiliou também na movimentação financeira da comunidade, visto que alguns remanescentes bolsistas além de estudar passaram a revendedor produtos advindos das bolsas e passaram a desenvolver ações de microempreendedores na comunidade, tal fatores contribuíram e movimenta a economia na comunidade, bem como o desenvolvimento socioeconômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos, foram identificados que o ensino superior tem um papel fundamental na vida dos quilombolas remanescentes, tanto em termo de qualificação pessoal, quanto profissional, visto que os remanescentes que possuem qualificação conseguem uma colocação no mercado de trabalho não somente dentro da comunidade, mas também, em cidades vizinhas.

Sobre o ponto de vista dos objetivos específicos deste trabalho, pode-se aferir que

Cocalinho possui uma parcela de remanescentes formados e inseridos no mercado de trabalho na própria comunidade, proporcionando vantagens para o desenvolvimento socioeconômico. Esses remanescentes atuam principalmente na área da educação em função de ser uma das áreas da região que mais emprega pelo setor público. O que contribui no desenvolvimento local, movimenta a econômica e motiva outros remanescentes a buscar pela qualificação profissional.

Entretanto, embora a formação superior tenha se mostrado fundamental para o desenvolvimento e crescimento da comunidade, proporcionando melhoria na qualidade de vida dos remanescentes por meio da inserção no mercado profissional, ainda existe na comunidade alguns remanescentes formados que continuam em busca da inserção no mercado de trabalho. Essa constante busca se justifica pela falta de investimento em empresas ou indústria na região que a comunidade é localizada. Partindo desse contexto, alguns remanescentes tiveram que deixar a comunidade por ter encontrado emprego na área de formação em outra localidade.

Mediante os dados coletados, vale ressaltar o papel das Universidades Federais na história de formação dos remanescentes Quilombolas, por ser pública e ofertar cursos gratuitos e de qualidade. Além disso, as universidades federais dispõem políticas de permanência e assistência estudantil para os povos tradicionais dos quilombos, minimizando as dificuldades encontradas no decorrer da formação, além de também possuir políticas educacionais que possibilitam que todos os povos busquem formação nas diversas áreas profissionais e se qualifique para o mercado de trabalho.

A partir da análise, recomenda-se para trabalho futuro um estudo mais amplo sobre a importância da educação superior nas comunidades de pequenas escalas. Sugere-se também uma nova pesquisa para relacionar a inserção no mercado de trabalho dos remanescentes que possui, com aqueles que não possuem o ensino superior. Algumas limitações encontradas durante a construção desse estudo se deram em função da falta de respostas de todos os remanescentes formados pertencentes a comunidade de Cocalinho.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. S. A. **Quilombolas: tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização: Cláudio Brandão de Oliveira, 7. ed. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm .Acesso em 19

de out de 2022

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 de out. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. “Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias que estabelece: Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 5 out. 1988.

BRASIL. **Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em 19 de out 2022

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Brasil. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 2016.

CARRIL, de Fátima Bezerra Lourdes. **Os Desafios da Educação Quilombola no Brasil: O Território Como Contexto e Texto.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L9vwgCcgBY6sF4KwMpdYcfK/abstract/?lang=pt>.2017. Acesso em: 06 de set 2022.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’Ana. **O mito da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec. 1996.

GARCIA, Renísia Cristina. **Identidade Fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira: 1993-2005.** Brasília: INEP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Ilka B. **O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais.** Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 3, p. 965-977, 2008.

LEITE, Ilka. B. **Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas.** Etnográfica, v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000.

LEITE, Ilka B. **Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas.** Florianópolis: NEAD, 2003. Disponível em: <http://www.nead.org.br/index.php?acao=artigo&id=21>. Acesso em: 10 de ago 2022.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

MATOS, W. S de; EUGENIO, B. G. **Comunidades quilombolas: elementos conceituais para sua compreensão**. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá, v. 11, n. 2, p. 141-153, jul./dez. 2018.

MACHADO Fontoura Dorneles, Cinara. **Estratégias socioeconômicas da comunidade quilombola de Júlio Borges frente ao cenário do desenvolvimento agrário da região do alto Jacuí/RS**. Dissertação de mestrado. Disponível: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Cinara-Fontoura-Dorneles-Machado-> Acesso em: 06 nov 2022.

MELO, Tiara Santos. **Democratização do ensino superior: acesso e permanência de estudantes quilombolas na universidade federal do Recôncavo da Bahia**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28597>. Acesso em: 20 de out 2022.

MIRANDA, S. A. Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 369 – 498, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a07>. Acesso em: 10 de set de 2022.

NASCIMENTO, E. A.; SILVA, A. F. A; BRANDÃO, V. B. G. **Inserção social do trabalho: um estudo acerca dos remanescentes quilombolas da comunidade boa sorte da cidade de Verdelândia - Minas Gerais**. Humanidades, v. 5, n. 2, jul. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: LIVRO_PRODANOV_FREITAS_%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 10 de out 2022.

SOARES, Dandara Francisco; VALADAO, Erasmo Baltazar. **Educação superior em comunidades tradicionais: Um panorama social, histórico e cultural nos quilombos: Lagoa da Pedra e Kalunga do Mimoso, Arraias/TO**. RELPE Arraias-TO, v. 4, n. 1, p. 62-81. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/relpe/article/view/13602>. Acesso em: 29 de set 2022.

SOARES, Edimara Gonçalves. **Educação escolar quilombola: reafirmação de uma política afirmativa**. XI ANPED SUL. Reunião Científica Regional da ANPED. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/artigo_edimara_goncalves_soares.pdf. Acesso em: 10 de set 2022.

SIQUEIRA Dantas de, Rafaela; QUEIROZ de, Daiane. **Ensino superior para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro**. Disponível: <https://redidd.com/files/2019/GT4/GT4%20Rafaela%20Dantas%20de%20Siqueira.pdf>. Acesso em 06 de nov 2022.

TUBALDINI, M. A. S.; DINIZ, R. F. **Gênero, agricultura familiar e (re) organização do espaço rural em comunidades quilombolas de Minas Novas e Chapada do Norte – Vale do Jequitinhonha/MG/Brasil**. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2ª Edição. São Paulo: Bookman, 2003.

APÊNDICE

- 1- Pertencente a Comunidade Quilombola do Cocalinho?
- 2- Qual é a sua idade?
- 3- Qual seu gênero
- 4- Escolaridade?
- 5- De qual forma você ingressou na instituição?
- 6- Você ingressou via política de cotas?
- 7- Qual é sua área de formação?
- 8- Após a conclusão da graduação, você cursou alguma pós-graduação?
- 9- Qual (is) tipo (s) de pós-graduação você cursou? (Marque todas que se aplicam).
- 10- O que te motivou a cursar a pós-graduação? Marque todas que se aplicam.
- 11- Está trabalhando atualmente?
- 12- Caso a resposta anterior tenha sido “Não”, está em busca de um emprego?
- 13- Você teve alguma experiência de trabalho relacionada à sua área de graduação?
- 14- Você já teve algum emprego remunerado desde que se formou?
- 15- Qual opção abaixo foi um desafio para você na busca por um emprego ANTES do Ensino superior?
- 16- Qual opção abaixo foi um desafio para você na busca por um emprego APÓS a formação acadêmica?
- 17- A graduação trouxe o retorno esperado em relação ao mercado de trabalho?
- 18- Aproximadamente, após quanto tempo depois de formado (a) você começou a trabalhar?
- 19- Em seu primeiro emprego após formado, qual era o nome do cargo ocupado?
- 20- Em seu primeiro emprego após formado, em que setor econômico você trabalhou?
- 21- Em que medida as atividades do seu primeiro emprego após formado eram relacionadas à sua graduação?
- 22- No total, quantos empregadores você teve desde a conclusão da graduação?
- 23- Atualmente você está em um emprego remunerado?
- 24- Aproximadamente, qual é o seu salário bruto mensal?
- 25- Em que medida os conhecimentos com sua formação são úteis para você desempenhar suas atividades em seu emprego atua?
- 26- Se você considerar o seu emprego como pouco apropriado e sem ligação com o seu diploma, por que o escolheu?

- 27- Quantas horas por semana você trabalha?
- 28- Quais foram os pontos que mais dificultaram sua entrada no mercado trabalho?
- 29- Quais foram os pontos que mais aumentaram suas chances de entrar no mercado de trabalho?
- 30- Quais as oportunidades que o ensino superior lhe proporcionou em relação a mudança de vida por meio do emprego?
- 31- Sua atuação profissional permanece na Comunidade Quilombola?
- 32- Qual tipo de Instituição concluiu seu Ensino Superior?
- 33- Quais as dificuldades e desafios em concluir o ensino superior?
- 34- Você teve assistência estudantil (bolsas/auxílio) durante a graduação?
- 35- O quanto esses recursos assistenciais foram importantes para que você conseguisse concluir a graduação?
- 36- Como você morava durante seu último ano de graduação?
- 37- Qual a relação entre os formandos nos Cursos de graduação com o mercado de trabalho?
- 38- De que forma os remanescentes quilombolas após formados contribuem para o desenvolvimento da comunidade?